

## Flora



Uma das riquezas da Paisagem Protegida Local é a grande diversidade da sua flora, possuindo mais de 500 espécies, das quais algumas são endémicas e muitas são medicinais e aromáticas.

Das espécies endémicas destaca-se o *Narcissus calcicola*, endémica de Portugal e a Palmeira-anã ou Palmeira das Vassouras (*Chamaerops humilis*) que é a única palmeira espontânea da Europa e que é utilizada para o fabrico de produtos artesanais.

Nas espécies medicinais encontra-se a Milfurada (*Hypericum perforatum*) e a Avenca (*Adiantum capillus veneris*). Nas espécies aromáticas destaca-se o Rosmaninho (*Lavandula stoechas*) e o Alecrim (*Rosmarinus officinalis*).

Pode-se ainda encontrar Oliveiras (*Olea europaea*), Alfarrobeiras (*Ceratonia siliqua*) e o Carvalho-cerquinho (*Quercus faginea*).



*Narcissus calcicola*



Palmeira das Vassouras (*Chamaerops humilis*)



Rosmaninho (*Lavandula stoechas*)

Todos os textos foram escritos ao abrigo do novo acordo ortográfico.

**DIVISÃO DE AMBIENTE E EQUIPAMENTOS URBANOS**  
Câmara Municipal de Loulé · Tel: 289 400 890 · Fax: 289 400 912  
E-mail: daeu@cm-loule.pt

Mais informações em <http://www.cm-loule.pt>



IMPRESSO EM PAPEL RECICLADO

## PAISAGEM PROTEGIDA LOCAL

# Rocha da Pena

## Salir e Benafim



## A Paisagem Protegida Local da Rocha da Pena

foi criada pelo Decreto-Lei n.º 142/2008, de 24 de Julho, situando-se nas Freguesias de Salir e Benafim.

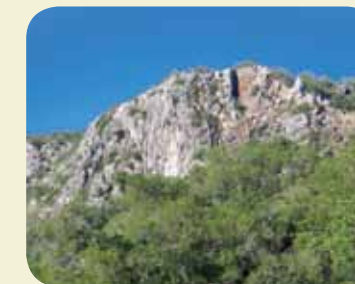
A criação desta Paisagem Protegida Local teve como objetivos, proteger e conservar os valores físicos, estéticos, paisagísticos e biológicos do Barrocal, fomentando de forma equilibrada o desenvolvimento económico, social e cultural da Região.

## Geologia



A Rocha da Pena é uma cornija escarpada de calcários muito duros, cujo planalto tem aproximadamente 2 km de comprimento e uma escarpa com cerca de 50 m de altura. A altitude máxima deste local é de 479 m.

Ao longo dos anos, a sua rocha calcária tem sofrido uma lenta erosão química, que foi formando fendas e grutas.







## Fauna

Devido à sua localização geográfica, a Paisagem Protegida Local possui uma grande diversidade de avifauna, tendo sido avistadas cerca de 124 espécies que, na sua maioria, são residentes, embora também se encontrem aves migratórias, invernantes, nidificadoras e estivais.

Das aves residentes destaca-se o Gaio (*Garrulus glandarius*) que é reconhecido pelo seu chamamento ruidoso, a Águia de Asa Redonda (*Buteo buteo*), uma ave de rapina bastante comum por toda Europa e, a mais importante, a Águia de Bonelli (*Hieraetus fasciatus*), registando-se apenas a presença regular de um casal.

A Garça-real (*Ardea cinérea*) e o Tordo Ruivo (*Turdus iliacus*) são aves invernantes. das aves nidificadoras estivais, pode-se observar o Abelharuco (*Merops apiaster*) que escava um túnel comprido nas barreiras para nidificar e o Cuco (*Cuculus canorus*), que deposita os seus ovos no ninho de outras aves.

Além da avifauna, ocorrem também na Rocha da Pena mamíferos como o Coelho (*Oryctolagus cuniculus*) e o Javali (*Sus scrofa*) e pequenos predadores como a Raposa (*Vulpes vulpes*), a Gineta (*Genetta genetta*) e o Saca-rabos (*Herpestes ichneumon*), também existem duas espécies de morcegos, o Morcego-de-peluche (*Miniopterus schreibersii*) e o Morcego-rato-pequeno (*Myotis blythi*) que se encontram em perigo de extinção.



Abelharuco  
(*Merops apiaster*)

Foto: Faisca



Águia de asa redonda (*Buteo buteo*)



Javali (*Sus scrofa*)

## Património Construído



A Rocha da Pena tem tido uma grande influência na história local. No topo da Rocha da Pena existem dois amuralhamentos em pedra, que se julga remontarem à Idade do Ferro.

Os amuralhamentos foram mais tarde utilizados pelos Mouros que se refugiaram no planalto da Rocha, onde se abrigaram numa gruta durante a reconquista de Portugal pelo Rei Cristão D. Afonso III, quando o Castelo de Salir foi tomado por D. Paio Peres Correia. Devido a esse facto, a gruta ficou conhecida até hoje como Algar dos Mouros.

As povoações circundantes da Rocha da Pena também são ricas em património construído. Destaca-se, na aldeia da Penina, um portal em arcada e uma chaminé datada de 1827. No Vale do Álamo encontram-se várias noras em diversos estados de conservação.

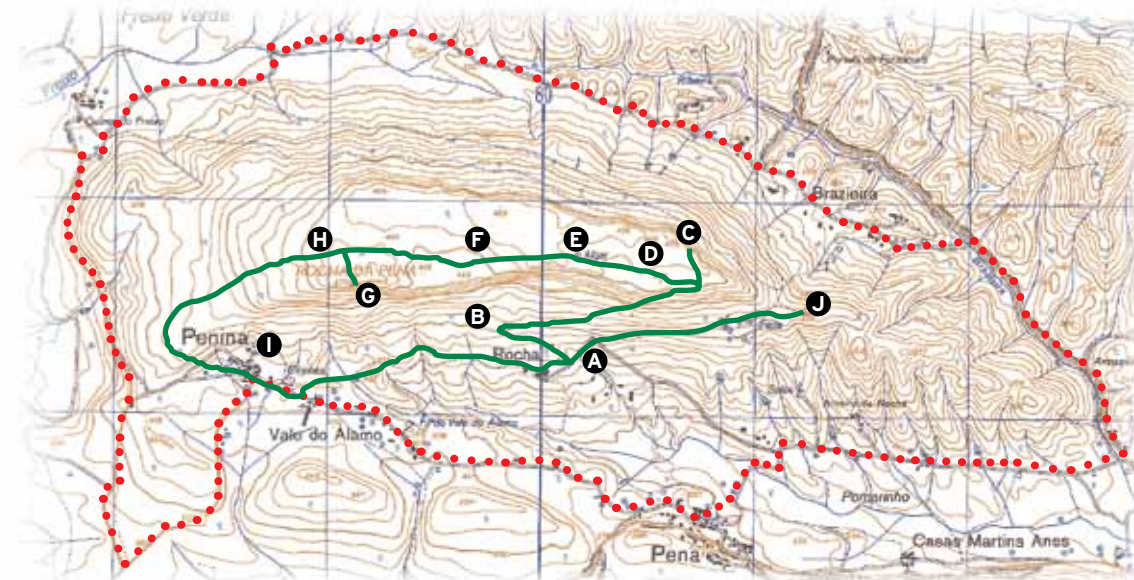
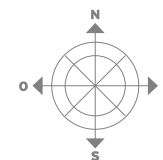
Na encosta oriental da Rocha da Pena podem ainda encontrar-se dois moinhos que estão praticamente em estado de ruína, conhecidos como os Moinhos da Rocha.



## PAISAGEM PROTEGIDA LOCAL

# Rocha da Pena

Salir e Benafim



Fonte: IGEO, 1979, Carta Militar nº588

## Percurso Pedestre



Na Paisagem Protegida Local é possível efetuar um percurso pedestre com uma extensão aproximada de 4,7 km que permite ao visitante conhecer alguns aspetos importantes da Flora, Fauna, Geologia, Património, assim como desfrutar de uma paisagem deslumbrante.

Contudo, ao efetuar este percurso, deverá ter alguns cuidados, nomeadamente seguir sempre pelos trilhos demarcados e aconselhados, não fazer fogueiras nem colher plantas ou perturbar a Fauna. Existe um parque de merendas junto aos Moinhos da Rocha que está acessível por um caminho com início no “Bar das Grutas.

Benafim

Salir

- A** Início do percurso
- B** Escarpa
- C** Miradouro
- D** Flora
- E** Fauna
- F** Amuralhamento
- G** Marco Geodésico
- H** Amuralhamento

- I** Aldeia da Penina
- J** Moinhos da Rocha

Limites da Área de Paisagem Protegida Local

Percurso Pedestre “Rocha da Pena”

PR 15 LLE 4,7 Km

Regulamento das Paisagens Protegidas Locais da Rocha da Pena e da Fonte Benémola - Aviso nº 20717/2010, publicado no Diário da República, 2ª Série, nº 202, de 18 de Outubro de 2010.

